



Poster 16. **INTERVENÇÕES EM DOENTES COM DEGLUTIÇÃO COMPROMETIDA**

Álvara Silva¹, Ana Taborda¹, Hélder Vilarinho¹, Inês Rocha¹, Olinda Vieira¹

¹Serviço de Traumatologia Craneo Encefálica (TCE), HSA/CHP.

Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto (HSA/CHP), Porto.

Introdução

Deglutição compreende uma actividade neuromuscular complexa, que se inicia de forma consciente e envolve quatro fases: antecipatória, oral, faríngea e esofágica. A disfagia apresenta-se como um sintoma de uma doença, relacionada com alguma parte do tracto digestivo da boca até o estômago podendo originar complicações como a desnutrição, desidratação e respiratórias.

Objectivos

Identificar e analisar as intervenções mais adequadas às características individuais do doente com deglutição comprometida.

Material e Métodos

Revisão de literatura através de bases de dados: ISI Knowledge, EBSCO, Oaister, Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras-chave utilizadas foram: Intervenções, Disfagia, Reabilitação; Técnicas de Deglutição. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, com acesso livre, texto completo, desde 2005, num total de 208 artigos, tendo sido apenas incluídos 8 artigos.

Resultados

A introdução de alimentos de forma fraccionada, tal como a sua viscosidade (pastosos) são técnicas eficazes para evitar complicações como a desnutrição, desidratação e infecções respiratórias. Efectuando a protusão da língua e abertura da mandíbula, ocorre uma estimulação dos músculos genioglosso e supra hióideos. Em presença de um bolo com consistência mais sólida estes músculos podem tornar-se mais fortes e longos. A deglutição supraglótica, fortalece os músculos do osso hióide, expande a amplitude de movimento do mesmo e aumenta o efeito de protecção da via aérea. A estimulação eléctrica produz efeitos favoráveis na recuperação da disfagia nos doentes após tratamento de cancro de pescoço e da cabeça. Um programa precoce de deglutição de alta intensidade promove a recuperação da função normal da deglutição em doentes com AVC. A administração de líquidos constitui um alto risco para pacientes com a deglutição comprometida. Estímulos mecânico e térmico sobre os pilares do palato e glosso não produzem resposta motora na fase faríngea.

Conclusões

Nesta revisão da literatura foram analisados vários estudos científicos de diferentes autores, com o objectivo identificar a evidência que forneça um conjunto de intervenções que visem a recuperação de doentes com comprometimento da deglutição. Os trabalhos científicos aqui revistos apontam para necessidade de maior investimento neste âmbito, visto os trabalhos utilizarem amostras heterogéneas, ausência de descrição detalhada das intervenções implementadas, não utilização de critério final a deglutição funcional.

Apresentador:

Olinda Vieira, Enfermeira, Serviço de Traumatologia Crânio Encefálica (TCE), HSA/CHP.

lindammv@sapo.pt